

3952. Evangelho de sexta-feira - Preciosíssimo Sangue de Cristo - (18-01-2013) - Hb 4, 1-5.11; Sl 77; Mc 2, 1-12 - Jesus entrou de novo em Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. E reuniram-se ali tantas pessoas, que já não havia lugar, nem mesmo diante da porta. E Jesus anunciava-lhes a Palavra. Trouxeram-lhe, então, um paralítico, carregado por quatro homens. Mas não conseguindo chegar até Jesus, por causa da multidão, abriram então o teto, bem em cima do lugar onde ele se encontrava. Por essa abertura desceram a cama em que o paralítico estava deitado. Quando viu a fé daqueles homens, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. Ora, alguns mestres da Lei, que estavam ali sentados, refletiam em seus corações: “Como este homem pode falar assim? Ele está blasfemando: ninguém pode perdoar pecados, a não ser Deus”. Jesus percebeu logo o que eles estavam pensando no seu íntimo, e disse: “Por que pensais assim em vossos corações? O que é mais fácil: dizer ao paralítico: ‘os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: “Levanta-te, pega a tua cama e anda?” Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder de perdoar pecados disse ele ao paralítico: eu te ordeno: levanta-te, pega tua cama, e vai para tua casa!” O paralítico então se levantou e, carregando a sua cama, saiu diante de todos. E ficaram todos admirados e louvavam a Deus, dizendo: “Nunca vimos uma coisa assim”.

Recadinho: - Quanta fé nos homens que levaram o paralítico até Jesus! Quanta fé no paralítico em aceitar ser conduzido até Jesus! Unidos, na fé, quanta coisa boa podemos fazer em favor da vida! - Será que nossa vida consiste em juntar forças para fazer o bem ou... para propagar o mal? - Até quando nossa sociedade usará dos meios que tem para fazer o mal? - Mas para melhorar o mundo, é necessário que cada qual faça sua parte! - Uma mão estendida, um gesto amigo, uma palavra sincera... quanto bem se pode fazer! Louvemos ao Senhor!

3953. Dom Casaldáliga volta para casa - No dia 29 de dezembro de 2012, após três semanas escondido, devido a ameaças de morte que recebeu de posseiros, Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito de São Félix do Araguaia (1.145 km de Cuiabá), voltou para sua casa. Ele deixou a região no dia 07 de dezembro/2012, após recomendação do governo federal. Era um dos defensores do direito de posse dos xavantes sobre a terra indígena Marãiwatsédé, no Vale do Araguaia, região Nordeste de Mato Grosso. Foi ameaçado por posseiros, que terão que sair da reserva de 165 mil hectares por determinação judicial. Dom Casaldáliga recusou a oferta de segurança feita pela presidência da República, no refúgio e fora dele.

Dom Casaldáliga fundou a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Ganhou destaque internacional por denunciar atos de madeireiros, policiais e grandes proprietários rurais durante o regime militar, época em que os índios xavantes foram expulsos de suas terras.

A Secretaria-Geral da Presidência da República afirmou que não há mais resistência por parte dos posseiros em deixar suas casas. As poucas famílias de não índios que ainda estão no local aguardam caminhões de mudança para poderem desocupar a área. A maioria começou a sair já no dia 10 de dezembro de 2012.

3954. De Itaquera (SP) a Aparecida (SP) a pé - No dia 14 de janeiro de 2013, 150 fiéis partiram a pé de Itaquera (SP) para o Santuário Nacional, onde deverão chegar amanhã, dia 19. Trata-se da “13ª Travessia da Fé” da Obra Dom Bosco, que caminha com o tema “Com a mãe Aparecida acolhemos Jesus, nossa alegria”. Estão percorrendo 130 quilômetros.

A primeira “Travessia da Fé” foi realizada em 2001, idealizada pelo P. Rosalvino Moran Viñayo, fundador da Obra Social Dom Bosco, para dar apoio espiritual ao então governador do estado, Mário Covas, hospitalizado devido a um câncer. A partir daí, a caminhada continua motivada pela fé.

3955. Romaria das Irmãs da Caridade de Otawa - No dia 15 de janeiro de 2013, cerca de 40 religiosas da Congregação das Irmãs da Caridade de Otawa fizeram romaria ao Santuário Nacional. A congregação religiosa, que conta com cerca de 550 religiosas no mundo, nasceu em Otawa, no Canadá, inspirada por Elisabeth Bruyère. A Congregação surgiu em 1.845, para a evangelização e o serviço aos pobres. Hoje as religiosas trabalham no Canadá, Estados Unidos, Lesoto, Zâmbia, Malawi, República da África do Sul, Camarões, Japão, Tailândia, Ásia, Haiti e no Brasil, onde há 20 religiosas em São Paulo, Minas Gerais e na Bahia.